

# Em meio à pandemia, há outra emergência.

Paulo Octavio da Silva Guidolini

Gisele Paiva Furieri



*Cómo funcionan los virus; cómo funciona el capitalismo.* Disponível em:

<<http://www.psicologiaexpres.com/economia/virus-y-capitalismo>>

Acesso em: 01/05/2020.

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia de COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Ainda em fevereiro, a repatriação de brasileiros moradores de Wuhan, cidade chinesa e epicentro da doença, relacionou o Brasil com a ainda nova epidemia. A partir do primeiro caso de coronavírus confirmado em território brasileiro no dia 26 de fevereiro, às principais notícias veiculadas pela mídia brasileira se referem à pandemia e seus desdobramentos.

É evidente a importância de informações verídicas e de qualidade em um momento tão crítico para saúde mundial. Os conteúdos divulgados nos veículos de comunicação ajudam a disseminar o máximo de informação possível sobre os dados do avanço da doença a nível internacional e, também, a esclarecer e lembrar a população sobre a ainda única forma de remediar e conter da doença: a prática do isolamento social e a adoção de hábitos simples de higiene, como lavar as mãos com

água e sabão, e alguns novos costumes, como o uso de máscaras.

Diante desse bombardeamento de informações sobre a pandemia e, ao contar com projeções ainda incertas, sobre a atenuação desse gravíssimo quadro, naturalmente, nossos pensamentos se concentram nesse assunto que se mostra como ameaça real à nossa vida.

No entanto, assim como o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Antônio Guterres, lembrou em um comunicado no dia da Terra: “Há outra emergência profunda: a crise ambiental do planeta”. Para discutir sobre o colapso climático é necessário ter em mente alguns dos sinais de esgotamento que o planeta Terra já demonstra e as possíveis consequências dessa contínua agressão humana ao meio em que vivemos. O Relatório Climático da ONU<sup>55</sup>, divulgado em março deste ano, demonstrou que a última década foi a mais quente já registrada e que emissões de gases relacionados ao efeito estufa também aumentaram em 2019. Longe das tentativas de cooperação mundial como o Acordo de Paris e as conferências do clima, a degradação da natureza, permanece em níveis extremos e as tentativas de limitar o aquecimento a 1,5°C ou 2°C até o final do século, parecem cada vez mais inalcançáveis.

Nesse sentido, tais informações não configuram abstrações, mas sim dados que se referem a realidade da catástrofe ambiental em

<sup>55</sup> Relatório da ONU mostra aceleração dos impactos das mudanças climáticas. 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/relatorio-da-onu-mostra-aceleracao-dos-impactos-das-mudancas-climaticas/>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

curso. Tal colapso leva a uma problemática fundamental: qual será o futuro da vida humana no planeta? Assim como a pandemia de COVID-19, a crise climática ambiental também interfere diretamente na saúde coletiva. Segundo o climatologista brasileiro, Carlos Nobre<sup>56</sup>, coordenador científico do Instituto de Estudos Climáticos da UFES e membro do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, premiado com o prêmio Nobel da Paz em 2007<sup>57</sup>, o aumento da temperatura global pode levar a população mundial a um confinamento constante. Isso, tendo em vista que o aquecimento global culminará em ondas de calor com condições de temperatura e umidade não suportadas pelos seres humanos, os quais para evitar o ambiente externo viverão em constante confinamento, caso não possamos conter as alterações do clima.

É importante salientar que a catástrofe ambiental e a doença do coronavírus convergem no sentido que suas origens se associam com a forma com que o ser humano se relaciona com o meio ambiente. No capitalismo, há a necessidade constante da produção de mercadorias, nesse sentido, a forma com que a sociedade se reproduz depende da permanente superexploração da natureza. Diante disso, a degradação ambiental chega ao ponto em que o crescimento populacional, a urbanização e a redução de ecossistemas e biodiversidade, constrói um ambiente em que a proximidade do contato entre animais e seres humanos cria, segundo o coletivo Chuang, grupo chinês crítico do “Capitalismo de Estado”, uma “panela de pressão evolutiva criada pela agricultura e urbanização capitalistas”<sup>58</sup>, o que teria ocorrido

na cidade de Wuhan e gerado a pandemia zoonótica do coronavírus.

Doenças relacionadas a transferência zoonótica são aquelas em que as infecções são transmitidas dos animais para os seres humanos e que, segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)<sup>59</sup> de 2016, são 60% de todas as doenças infecciosas emergentes nos seres humanos. O mesmo relatório ainda aponta que, em média, a cada quatro meses uma nova doença infecciosa surge em humanos. As doenças zoonóticas estão ligadas a saúde dos ecossistemas e em meio à crise ambiental anteriormente apontada é visível, então, que provavelmente a pandemia de coronavírus não será a última.

Contudo, mediante a pandemia atual, imagens de animais circulando tranquilamente em meio às ruas com o vácuo de ocupação humana que o isolamento social criou<sup>60</sup> e de mapas de calor referentes a massa de poluição sendo reduzida em diversas partes do mundo, criou-se uma imagem de recuperação ambiental. Porém, tal mudança é pontual, e para Petteri Taalas, secretário-geral da Organização Meteorológica Mundial (OMM)<sup>61</sup>, “Essa queda de 6% [referindo-se à diminuição dos níveis de dióxido de carbono], infelizmente, é (apenas) boa notícia a curto prazo”. No caso dos animais, seus passeios em ambientes urbanizados só reafirmam a invasão humana a seus habitats. O coronavírus não é um aliado, seja para enfrentar a crise climática, seja para qualquer outra coisa, é, na verdade, consequência dos impactos da forma exploratória com que os seres humanos estão se relacionando com a natureza.

<sup>56</sup> Mudanças climáticas podem fazer confinamento virar regra, diz cientista. 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/mudancas-climaticas-podem-fazer-confinamento- virar-regra-diz-cientista/>>. Acesso em: 06 mai. 2020.

<sup>57</sup> INPE comemora Prêmio Nobel da Paz concedido ao IPCC. 2020. Disponível em: <[http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod\\_Noticia=1225](http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=1225)>. Acesso em: 05 mai. 2020.

<sup>58</sup> Outras Fitas: Contágio Social – coronavírus, China, capitalismo tardio e o ‘mundo natural’. 2020. Disponível em: <<http://afita.com.br/outras-fitas-contagio-social-coronavirus-china-capitalismo-tardio-e-o-mundo-natural/>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

<sup>59</sup> Os coronavírus vieram para ficar?. 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/os-coronavirus-vieram-para- ficar/>>. Acesso em: 06 mai. 2020.

<sup>60</sup> Sem turistas por causa de coronavírus, animais voltam às ruas de cidades pelo mundo. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/boa-viagem/sem-turistas-por-causa-de-coronavirus-animais-voltam-as-ruas-de-cidades-pelo-mundo-24320955>>. Acesso em: 04 mai. 2020.

<sup>61</sup> REMEDIOS, Jesse. Coronavírus: o ar está mais puro. O que virá depois?. 2020. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/outrasmidias/coronavirus-o-ar-esta-mais-puro-o-que-vira-depois/>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

De encontro ao senso comum, a crise sanitária atual também pode agravar o colapso ambiental. No Brasil, a crise ambiental perpassa, por exemplo, pelo desmatamento da Amazônia. De acordo com a consultora internacional de riscos, Eurasia<sup>62</sup>, a pandemia de coronavírus deve levar a aceleração do desmatamento da Amazônia no Brasil devido à redução de fiscalização que a crise nos trará e do comprometimento do contingente do exército, antes utilizado na fiscalização, para o combate ao coronavírus.

Segundo o Sistema de Detecção em Tempo Real (Deter-B) do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe)<sup>63</sup>, o mês de janeiro deste ano foi o recordista no índice de desmatamento, desde o início da série histórica em 2016. Um aumento de 108% em comparação com o mês de janeiro de 2019. Apesar do combate ao vírus trazer problemas operacionais para a fiscalização das áreas verdes, o governo se esforçar em enfraquecer a estrutura de combate que temos. Situação verificada, por exemplo, pela desoneração assinada pelo ministro do meio ambiente, Ricardo Salles, do diretor de Proteção Ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Olivaldi Azevedo, após uma megaoperação contra o madeireiros e garimpeiros em uma reserva indígena ao sul do Pará, pois, de acordo com declarações anônimas de funcionários, não conseguiu “segurar” o setor de fiscalização do órgão.

Para além do caso brasileiro, diante da pandemia, assim como na China, onde segundo professor de Estudos Ambientais da Universidade de Nova York, Gernot Wagner: “As emissões (na China) diminuiram porque a economia parou e as pessoas estão morrendo [...]”, a produção a nível mundial foi comprometida e perante a previsão da maior retração da economia mundial desde a crise de

1929<sup>64</sup>, pelo FMI, é possível verificar que haverá estímulo à produção no pós pandemia e a degradação ambiental será, conseqüentemente, acelerada. Para Wagner, a pontual interferência de uma pandemia na natureza “[...] não é uma analogia do modo como queremos reduzir as emissões das mudanças climáticas”.

Solucionar a crise ambiental é tão urgente quanto nos mobilizarmos contra a pandemia do coronavírus, objetivando reduzirmos os já inevitáveis danos que a nossa relação predatória com a natureza gerou. O coronavírus é o agente que acirra as contradições presentes no modo de organização da nossa sociedade. Somos nós parte da natureza, um colapso natural é a ameaça a nossa existência.

<sup>62</sup> BARIFOUSE, Rafael. Pandemia vai permitir aceleração do desmatamento na Amazônia, prevê consultoria. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52436205>>. Acesso em: 06 mai. 2020.

<sup>63</sup> OLIVEIRA, Elida. Áreas sob alerta de desmatamento na Amazônia batem recorde em janeiro, aponta Inpe. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2020/02/07/alertas-de-desmatamento-na-amazonia-batem-recorde-para-janeiro-em-2020-aponta-inpe.ghml>>. Acesso em: 06 mai. 2020.

<sup>64</sup> FERRARI, Hamilton. Economia mundial vai ter a maior retração desde a crise de 29, projeta FMI. 2020. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/economia/fmi-estima-queda-de-53-n-o-pib-do-brasil-e-desemprego-de-147-em-2020/>>. Acesso em: 06 mai. 2020.